

... Cadernos :: edição: 2006 - Nº 28 > Editorial > Índice > Resumo > Artigo

Análise de dissertações e teses em educação especial produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP - Marília (1993-2004)

Eduardo José Manzini*
Vanessa Cristina Paulino**
Priscila Moreira Corrêa
Michele Oliveira da Silva
Mara Aparecida de Castilho Lopes

A produção de conhecimento em Educação Especial tem sido um tema enfocado por pesquisadores da área. No presente trabalho objetivou-se resgatar e analisar as dissertações e teses em Educação Especial do Programa de Pós-graduação em Educação, no sentido de mapear essa produção. Para identificar e selecionar as dissertações e teses sobre Educação Especial, foi feita uma pesquisa nos Relatórios Capes. Os resumos das dissertações e teses foram escaneados e transformados em arquivos de texto. O resultado dessa primeira etapa culminou na compilação de 55 resumos, sendo 34 oriundos de trabalho de mestrado e 21 de doutorado. Para realizar a análise, foi elaborada uma planilha composta por 10 itens. Os resultados indicaram que houve um aumento progressivo e continuado no número de dissertações e teses produzidas no período de 1993 a 2003. Os temas mais pesquisados foram: 1) inclusão e integração (15); formação de recursos humanos (6); concepção sobre deficiência (6). Os tipos de deficiência mais estudados foram: 1) deficiência física (11); todas as deficiências (10) e deficiência mental (9). A pesquisa descritiva ocorreu em 44 dos trabalhos e, em 11, houve intervenção sobre a realidade educacional. As escolas públicas, bem como as classes especiais e comuns, foram os locais mais escolhidos para as pesquisas. A entrevista foi o procedimento de coleta de informações mais amplamente utilizado. Podemos concluir que o estudo implementado reveste-se de importância para a área de Educação Especial ao apresentar, para a comunidade científica, a produção do Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp de Marília.

Palavras-chave: Produção do Conhecimento. Educação Especial. Pós-Graduação em Educação.

* Programa de Pós-graduação em Educação, Depto de Educação Especial, Unesp, Marília. Apoio: CNPq/Capes.
 manzini@marilia.unesp.br

** Alunas Bolsistas em Iniciação Científica. PIBIC/CNPq.

Introdução

A produção de conhecimento em Educação Especial tem sido um tema enfocado, nos últimos anos, por vários pesquisadores da área. Os estudos têm apresentado a produção realizada por diversas universidades, porém, nesses estudos, pouco pode ser verificado sobre a produção do Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp de Marília, que possui uma linha específica em Educação Especial.

Por um lado, esse fato pode ser interpretado pela dificuldade interna do Programa de Pós-graduação em Educação em realizar uma compilação e organização das dissertações e teses produzidas no âmbito do Programa. Por outro lado, a interpretação pode decorrer da própria comunidade acadêmica não conhecer a produção dos trabalhos de conclusão do Programa de Pós-graduação em Educação, uma vez que os estudos sobre a produção em Educação Especial iniciaram-se em uma época em que a produção de dissertações e teses da Unesp de Marília ainda era pequena.

Um dos primeiros estudos para indicar as tendências da produção em Educação Especial foi realizado por Dias et al. (1987), ao analisar a produção científica do Programa de Mestrado em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Posteriormente, outros pesquisadores (NUNES, et al., 1998; FERREIRA, 2002; NUNES, et al. 2003; NUNES, FERREIRA, MENDES, 2003; MANZINI, 2003; OMOTE, 2003) também se embrenharam em pesquisas dessa natureza, cujos trabalhos foram amplamente divulgados (MARQUEZINE, ALMEIDA, OMOTE, 2003).

Recentemente, dois estudos indicaram as tendências da produção no campo da Educação Especial. Após vasto levantamento e após árdua tarefa de identificar trabalhos de conclusão de cursos de Pós-graduação, em nível de strictu sensu, Nunes et al.(2003) e Nunes, Ferreira e Mendes (2003) analisaram dissertações e teses em Educação Especial, no período entre 1981 a 2001.

atitude/percepção; 3) identificação/diagnóstico/caracterização da deficiência; 4) recursos humanos em Educação Especial; e 5) integração/inclusão. Dentre as categorias de deficiência, a categoria de deficiência mental aparece em 225 trabalhos. A segunda categoria mais estudada foi a deficiência auditiva, com 67 trabalhos, seguida pela categoria genérica com 66 trabalhos. As categorias deficiência física e visual aparecem em quarto e quinto tipos de deficiências mais estudados, com 43 e 33 trabalhos, respectivamente. Em termos de abordagem metodológica, a pesquisa descritiva foi a campeã com 269 trabalhos concluídos, seguida pelo estudo de caso, com 94 trabalhos e, em terceiro lugar, a pesquisa experimental/quase experimental, com 72 trabalhos. A maioria dos trabalhos foi realizada com a população cuja faixa etária seria escolar e pré-escolar. As instituições que abrigaram as pesquisas foram bastante variadas, com predomínio de escolas especiais particulares (269), escolas públicas regulares (103) e pública especial (82).

Outro tipo de estudo se refere a investigar trabalhos apresentados em congressos e eventos científicos. Nessa linha de pesquisa, Omote (2003) analisou a frequência dos temas inclusão e integração em trabalhos apresentados em dois congressos científicos. O autor verificou que em um deles houve aumento significativo na frequência de trabalhos apresentados sobre integração e inclusão ao comparar com os outros trabalhos que versavam sobre Educação Especial. Esse dado demonstra uma tendência da área de Educação Especial, principalmente após a Declaração de Salamanca, em 1994.

Nessa mesma linha, Ferreira (2002) analisou a trajetória e a produção dos trabalhos apresentados no grupo de trabalho sobre Educação Especial da ANPED. Dentre as considerações apresentadas pelo autor podemos frisar duas: 1) a deficiência mental foi a categoria mais contemplada nos trabalhos apresentados; 2) os trabalhos descritivos são predominantes sobre outros tipos de pesquisa.

Ao realizar uma análise sobre os artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial, no intervalo entre 1992 a 2002, Manzini (2003) contabilizou 95 artigos, classificados como relatos de pesquisa, ensaio, revisão bibliográfica, relato de experiência e depoimentos. Os resultados indicaram que a concentração da publicação foi em torno dos temas Educação/Ensino e Integração/Inclusão, 13 e 12 artigos respectivamente. Os temas menos referidos foram: Acessibilidade, Ética, História da Educação Especial e Análise de Programa e de Produção em Cursos de Pós-Graduação. Em termos de categorias de deficiência, houve maior predomínio pela generalidade e pela categoria de deficiência mental, 38 e 31 artigos respectivamente.

Frente aos vários trabalhos sobre a produção de conhecimento em Educação Especial, podemos notar que parece existir uma tendência na área sobre os temas pesquisados, as categorias de deficiência mais enfocadas e sobre os tipos de abordagens teórico-metodológicas utilizadas. Dessa forma, poderíamos perguntar se essas tendências observadas também ocorrem no interior de um programa de Pós-graduação que tenha uma linha de pesquisa em Educação Especial, no nosso caso particular, o Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Unesp, Marília.

Objetivo

Nesse sentido, o primeiro objetivo do presente trabalho foi analisar as dissertações e teses em Educação Especial produzidas no Programa de Pós-graduação em Educação, fazendo um mapeamento sobre os temas, tipo de deficiência enfocada, abordagens metodológicas utilizadas em trabalhos sobre Educação Especial, dentre outras informações. O segundo o objetivo foi apresentar, de forma organizada, a bibliografia pesquisada, cujo intuito é o de oferecer aos pesquisadores mais uma fonte de consulta para a área.

Método

Para identificar e selecionar as dissertações e teses sobre Educação Especial, foi feita uma pesquisa nos Relatórios Capes, elaborados, anualmente, pelo Programa de Pós-graduação em Educação. Uma lista dos trabalhos de conclusão foi elaborada e, após, foi feita uma consulta ao banco de dissertações teses, arquivadas no próprio Programa de Pós-graduação para identificação e seleção dos trabalhos. Essas dissertações e teses tiveram os seus resumos escaneados, transformados em arquivos de texto e corrigidos os problemas decorrentes do escaneamento.

O resultado dessa primeira etapa culminou com a compilação de 55 resumos, sendo 33 oriundos de trabalho de mestrado e 22 de doutorado. Para realizar a análise, foi elaborada uma planilha composta por 10 itens: 1) título do trabalho de conclusão; 2) orientador; 3) tema; 4) nível, ou seja, se dissertação ou tese; 5) ano da defesa; 6) tipo de deficiência estudada; 7) local; 8) fonte de informação; 9) metodologia de coleta; 10) tipo de pesquisa. A identificação dos dez itens foi feita por meio dos resumos e quando necessário eram consultadas as dissertações e teses. Essa análise foi feita por dois juízes independentes. Na incerteza sobre a classificação das informações, recorria-se, novamente, à dissertação ou tese.

dissertações e teses em Educação Especial produzidas no período de 1993 a 2004, sendo que a primeira tese de doutorado foi defendida em 1997. A Tabela 1 apresenta essa evolução.

Tabela 1 - Dissertações e teses sobre Educação Especial do Programa de Pós-graduação em Educação, Unesp, Marília (1993-2004).

xxxx

Pôde ser constatado que, de 1993 a 1996, ocorria de uma a duas defesas, por ano, sobre Educação Especial. Esse número subiu no período de 1997 a 2000 (entre quatro a cinco defesas). Entre 2001 a 2003, esse quadro se modificou, pois foram defendidos sete trabalhos em 2001, 13 em 2002 e nove em 2003. Em 2004, houve uma queda no número de dissertações e teses defendidas (4).

Esse incremento na produção dos trabalhos de conclusão parece estar relacionado ao aumento do número de orientadores na linha de Educação Especial até 2001. Posteriormente, houve aposentadoria de alguns professores da linha que se refletiu em 2004.

Em pesquisa sobre a produção em Educação Especial, Nunes et al. (2003) apresentaram um levantamento sobre a frequência de trabalhos de conclusão (mestrado e doutorado) em 27 Universidades Brasileiras. Chamam atenção para os trabalhos desenvolvidos na Universidade Federal de São Carlos e UERJ, que possuíam 27% e 19%, respectivamente, dos trabalhos da área. Porém, nesse computo não se incluí os trabalhos desenvolvidos na Unesp de Marília. Se isto ocorresse teríamos, no ano de 2001, época em que foi realizada a coleta daquele estudo, o seguinte quadro entre as seis primeiras universidades: 131 defesas pela UFSCar, 89 pela UERJ, 64 pela USP-SP, 34 pela PUC-SP, 29 pela Unesp de Marília e 28 pela Unicamp (NUNES, et al. 2003, p. 146).

Ao realizar essa análise, podemos afirmar que a produção de dissertações e teses sobre Educação Especial, na Unesp de Marília, parece ter importante contribuição a dar no cenário estadual e nacional. Dentre os 55 trabalhos identificados, foi realizado um mapeamento sobre quais temas foram mais pesquisados na produção da Unesp de Marília. A Tabela 2 apresenta essas informações.

Tabela 2 - Temas abordados nas dissertações e teses sobre Educação Especial do Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp, Marília (1993-2004).

xxx

Ao observarmos a Tabela 2, podemos verificar que os temas mais pesquisados foram: 1) concepção sobre inclusão e integração (9); formação de professores (6); concepção sobre deficiência (6); inclusão (6); concepção sobre recursos pedagógicos (5); cuidado com o idoso (5).

Salientamos que, se somarmos o tema concepção sobre integração e inclusão com o tema inclusão, teremos um total de 15 trabalhos, o que corresponde a, aproximadamente, 29% dos trabalhos de conclusão. Essa subdivisão foi realizada tendo com critério a forma de coletar dados. Assim, os nove trabalhos identificados como concepção sobre integração e inclusão se referiram a trabalhos realizados por meio de entrevista, questionários ou escalas. Já os cinco trabalhos intitulados como inclusão se referiam ou a intervenções diretas sobre uma realidade educacional ou buscavam observar como ocorria o processo de inclusão em sala de aula, eram, portanto, trabalhos de natureza observacional e/ou na forma de intervenção.

Observando a Tabela 2, ainda podemos verificar que os temas análise de serviços em educação especial (4) e inclusão (6), que figuram entre os mais pesquisados, foram realizados, em sua maioria, em trabalhos de mestrado.

quadro1

xxx

A categoria Cuidado com o idoso aparece em quatro trabalhos de doutorado e um de mestrado. Salientamos que esse tema não foi abordado em trabalhos anteriores que tratam do levantamento de dissertações e teses, apesar de Telford e Sawrey (1984) dedicarem, em seu livro intitulado O indivíduo excepcional, um capítulo para discutir esse tema.

Os temas encontrados nos trabalhos de conclusão do Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp de Marília se assemelham aos temas encontrados por Nunes et al. (2003) e, principalmente, com os resultados encontrados por Manzini (2003) ao fazer uma análise dos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial. A importância dada ao estudo desses temas parece se configurar em uma tendência da área de Educação Especial. Salientamos que, principalmente, sobre o assunto integração e inclusão, podemos verificar um crescimento no número de estudos sobre esses temas, principalmente após 1999, ou seja, os 15 trabalhos, anteriormente citados, foram concluídos no período de cinco anos (1999 – 2003). Esse dado também foi detectado por Omote (2003) ao verificar o aumento do número de resumos de trabalhos com esses temas em congressos científicos. Essa questão foi discutida por Nunes et al 1998, quando afirmavam que naquela época poucos eram os trabalhos desenvolvidos sobre integração e inclusão. Dessa forma parece

profissionalização do deficiente e comunicação alternativa. Temas que parecem de importância fundamental para quem trabalha com ensino.

Particularmente sobre o tema acessibilidade, verificamos que um dos trabalhos apresentados (OLIVEIRA, 2001) se refere a um estudo sobre o ensino universitário, que discute e apresenta como alunos cegos ou com baixa visão ou com deficiência física têm avaliado o acesso e a permanência no ambiente universitário. O outro estudo (AUDI, 2004) se refere a um protocolo para avaliar a acessibilidade física em escolas do ensino fundamental. Esse parece ser um tema que deverá aparecer nos trabalhos futuros, pois existem novas leis que vem sendo formuladas e aprovadas, o que deverá ser estímulo para novas pesquisas, principalmente com a política de inclusão de pessoas com deficiência em ambiente de trabalho, lazer, esporte e educação. A Figura 1 apresenta as categorias de pessoas com necessidades especiais enfocadas nas dissertações e teses sobre Educação Especial.

xxx

As categorias de pessoas com necessidades especiais mais estudados foram: 1) deficiência física (11); todas as deficiências (10) e deficiência mental (9). Estes dados diferem dos dados encontrados nos estudos já mencionados, pois a categoria deficiência mental aparece em primeiro lugar em todos os estudos sobre Educação Especial. Outra grande novidade nas pesquisas da área se refere a estudos que enfocam todas as categorias de deficiência. Um questionamento que podemos fazer é: Porque isso ocorre nas dissertações e teses do Programa de Pós-graduação em Educação em Marília? Uma razão bastante provável deve estar relacionada com a estrutura do Departamento de Educação Especial e como a estrutura do Curso de Pedagogia. Resgatando algumas informações, podemos verificar que o Departamento de Educação é formado por docentes com formações em nível de graduação diferenciadas, como psicologia, pedagogia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, serviço social e fisioterapia. O ponto de convergência é o trabalho desses profissionais com a área de Educação. Uma segunda característica se refere ao curso de pedagogia, que tem, ainda (2006) como estrutura curricular à formação em nível de habilitações e que oferece o curso para futuros professores que atuarão com deficiência física, ou visual, ou auditiva ou mental. Nessa composição, podemos verificar que a estrutura curricular, após 1999, passou a oferecer um elenco de nove disciplinas do tronco comum da Habilitação em Educação Especial e um menor número de disciplinas específicas, que varia de 4 a 6, dependendo do tipo de deficiência a ser enfocado. Este dado é interessante, pois apesar de a habilitação enfocar categorias de deficiência, os docentes do departamento promoveram, durante três anos (1997 a 1999), uma discussão sobre quais seriam os conteúdos comuns e os específicos para a formação de professores em Educação Especial. Assim, é possível vislumbrar que as pesquisas possam ultrapassar a camisa de força das categorias de deficiência. Por outro lado, verificamos também, que pesquisa sobre categorias específicas também são enfocadas. Nesse sentido, podemos notar que os trabalhos com a categoria deficiência física equivalem aos trabalhos que enfocam deficiência mental, pois a habilitação em deficiência física ainda parece ser a única a ocorrer no território nacional e está sediada em Marília, que por sua vez produz reflexo na pós-graduação.

Na Figura 2, podemos observar qual é a fonte de informação dos trabalhos desenvolvidos na Pós-graduação.

xxxx

Podemos verificar que os professores, alunos e comunidade escolar são as principais fontes de informação. Dessa forma, é possível afirmar que a maioria dos trabalhos ocorre em ambiente escolar.

Salientamos que a categoria comunidade escolar se refere a trabalhos desenvolvidos junto à escola que tiveram como informantes, além dos professores e alunos, outros membros, como, por exemplo, diretores, coordenadores pedagógicos, merendeira, inspetor de alunos, pais e mães. Este dado também parece ser interessante, pois as pesquisas com estas características tentaram estudar a escola de uma forma mais abrangente. Incluem-se, nesses estudos, o caráter de intervenção ou de descrição.

Na Figura 3, apresentamos qual a procedência dos profissionais e alunos, ou seja, se de escolas públicas ou particulares.

Observando a Figura 3, podemos notar que a grande maioria das pesquisas (38) foi realizada em escolas públicas. Em segundo lugar aparecem os centros de reabilitação e APAEs. Percebe-se, também, que poucas foram as pesquisas realizadas em escolas particulares. Essas informações são muito semelhantes com os achados de Nunes et al. (2003, p. 149) se somamos as escolas públicas comuns e escolas públicas especiais referidas por aqueles autores.

xxx

Na Figura 4, podemos fazer uma análise mais pormenorizada sobre os locais em que os estudos foram realizados.

xxx

Observando a Figura 4, verificamos que os centros de reabilitação, as classes especiais, classes comuns e universidades foram os locais de desenvolvimento de pesquisa mais indicados.

Outro dado também interessante se refere a pesquisas que tentam estudar ambientes escolares comuns que têm alunos com deficiência inseridos. Essa também parece ser uma nova tendência ao se estudar o tema inclusão.

A Figura 5 apresenta informações sobre o tipo de pesquisa desenvolvida.

xxx

Podemos perceber que os estudos desenvolvidos têm, na sua maioria, um caráter descritivo. Esses dados parecem ser os mesmos quando comparados com o trabalho de Nunes et al. (2003). Estes autores verificaram que dentre 479 trabalhos de conclusão, 269 se referiram a pesquisas com caráter descritivo, 94 estavam baseadas em estudo de caso e 72 em estudos experimentais ou quase experimentais.

A última categoria pesquisada se referiu ao tipo de instrumento utilizado para coletar dados.

Observando a Figura 6, podemos notar que a entrevista foi um dos procedimentos mais utilizados, ou seja, os estudos descritivos tiveram como base uma metodologia baseada na análise de concepções, opiniões e descrições dos informantes.

Procedimentos como filmagem e observação também foram utilizados em sete trabalhos.

Podemos concluir que o estudo implementado reveste-se de importância para a área de Educação Especial ao apresentar, para a comunidade científica, a produção do Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp de Marília, bem como apontar para outras tendências de pesquisa que divergem, salutarmente, dos trabalhos em nível nacional.

Referências

ADAMUZ, R. C. A reinterpretação da prática pedagógica por um professor com uma aluna com deficiência mental inserida no ensino comum. 2002. 141 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

ARAUJO, R. de C. T. Padrões Comportamentais na Análise do Manejo de Classe no Ensino de Primeiro Grau: Um Estudo em Classes Comuns e Especiais de Deficientes Mentais. 1993. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

ARAÚJO, R. de C. T. Significado de recursos adaptados utilizados na educação de deficientes físicos. 1998. 90 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

ARTIOLI, A. L. A integração do aluno deficiente na classe comum: a visão do professor. 1999. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

AUDI, E. M. M. Protocolo para avaliação da acessibilidade física em escolas de ensino fundamental. 2004. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.

BALEOTTI, L. R. Experiência escolar do aluno com deficiência física no ensino comum: o ponto de vista do aluno. 2001. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BOSELLI, L. R. V. A opinião de pais sobre o ensino inclusivo de alunos deficientes. 2001. 96 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BRAGA, M. C. B. B. A interação professor aluno em classe inclusiva: Um estudo exploratório com criança autista. 2002. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

CARVALHO, C. B. Concepções e representações de envelhecimento e sujeito idoso: uma contribuição para o ensino mediante conhecimentos favoráveis à inserção social. 2004. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.

CARVALHO, C. B. Reabilitação profissional: análise do preparo do fisioterapeuta para atuação e intervenção nesta área. 1997. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

CARVALHO, L. R. P. de S. De. Atendimento educacional a pessoa com deficiência no município de Pereira Barreto: estudo de caso sobre a utilização de recursos institucionais. 2002. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

CHACON, Miguel Cláudio Moriel. Formação de recursos humanos em educação especial: respostas das universidades à recomendação da Portaria Ministerial nº 1793 de 27/12/1994. 2001. 160 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

CORRER, R. Desenvolvimento e implementação de um sistema de suportes comunitários para o processo de inclusão de um sujeito com deficiência mental: um estudo de caso. 2000. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

COSTA, T. P. G. Influência da aparência física de crianças deficientes nas relações interpessoais, segundo percepção de seus pais. 2000. 272 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e

- CUSTODIO, V. S. Atividades lúdicas como elemento facilitador para inclusão do deficiente auditivo na classe. 2002. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- DÁTILO, G. M. P. de A. A aprendizagem do cuidador de idosos dependentes. 2002. 134 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- DÁTILO, G. M. P. de A. O Envelhecimento: encantos e desencantos a partir de depoimentos de pessoas com mais de sessenta anos. 1998. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- FERREIRA, J. R. Análise da trajetória da produção apresentada (1991-2001). In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO, 25, Caxambú. 2002. Acesso em 12/07/2003. www.anped.org.br/25/encomendados/trajetoriaproducao15.doc
- FIGUEIREDO, C. V. Concepção de Recursos pedagógicos e a relação com sua formação profissional. 2002. 53 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- FINATO, M. da S. S. A universidade aberta à terceira idade e as redes de apoio afetivo e social do idoso. 2003. 155 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.
- FUJISAWA, D. S. Formação do fisioterapeuta: a utilização de jogos e brincadeiras nos atendimentos de crianças. 2003. 162 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.
- FUJISAWA, D. S. Utilização de jogos e brincadeiras como recurso no atendimento fisioterapêutico de crianças: implicações na formação do fisioterapeuta. 2000. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- GALVANI, R. C. D. Inserção do deficiente físico no mercado de trabalho: a ótica da instituição especializada a ótica do egresso. 2001. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- GARCIA, G. L. C. De M. Estudo sobre alguns fatores associados ao uso do Sistema Braille. 1998. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- GOMES, C. A. V. G. A surdez e suas implicações na concepção de crianças surdas: de seus pais e professores. 2000. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- GONÇALVES, A. G. Poesia na classe hospitalar: texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados. 2001. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- GUERRA, V. L. A importância do brinquedo para crianças portadoras de deficiência mental, deficiências múltiplas e paralisia cerebral: uma análise do discurso dos educadores. 1998. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- LEAL, Z. F. de R. G. A dificuldade no interior da escola: um estudo exploratório sobre o processo de encaminhamento de crianças para classes especiais de deficientes mentais. 1997. 199 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- LEITE, L. C. Um passo além. Estudo de estratégias para a formação continuada de professores de educação especial. 1997. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- LEITE, L. P. A intervenção reflexiva como instrumento de formação continuada do educador: um estudo em classe especial. 2003. 212 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.
- LOMBARDI, A. Percepção da deficiência auditiva unilateral e sua relação com o desempenho escolar: a ótica dos professores, das mães e dos alunos. 2000. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- MAIA, A. C. B. Sexualidade e deficiências no contexto escolar. 2003. 700 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.
- MANZINI, E. J. Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). Revista Brasileira de Educação Especial. Marília: Unesp, v. 9, n. 1, p. 13-23, 2003.
- MARTINS, E. J. S. De volta à Escola: Investindo em uma proposta de Universidade Aberta à Terceira Idade. 1997. 220 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- MARTINS, G. A. H. A integração do aluno deficiente na classe comum: o ponto de vista de alunos do ciclo I do ensino fundamental. 1999. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- MELLO, M. I. T. de. Concepções acerca da deficiência física: estudo realizado com uma comunidade escolar. 1999. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- MELLO, M. I. T. Intervenção pedagógica com uma professora que tem um aluno com deficiência física. 2003. 171 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.
- MONTES, S. M. O aluno cego no ensino regular: o ponto de vista de professores, alunos, inspetores e coordenadores pedagógica. 2002. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e

- NUNES, L. R. et al. Pesquisa em Educação Especial na Pós-graduação. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.
- NUNES, L.R.O.P. et al. Análise de dissertações e teses sobre Educação Especial nas áreas de Educação e Psicologia. In: MARQUEZINE, M.C; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003. p. 137-152.
- NUNES, L. R. O. P.; FERREIRA, J. R.; MENDES, E. G. Teses e dissertações sobre Educação Especial: os temas investigados. In: MARQUEZINE, M.C; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003. p. 113-136.
- OLIVEIRA, A. A. S. de. Representações Sociais sobre Educação Especial e Deficiência: o ponto de vista de alunos deficientes e professores especializados. 2002. 324 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- OLIVEIRA, E. T. G. Acessibilidade na Universidade Estadual de Londrina: o ponto de vista do estudante com deficiência. 2003. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.
- OLIVEIRA, F. I. W. O professor diante da inclusão do aluno com visão subnormal: a utilização de materiais didáticos adaptados para o ensino. 2001. 163 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- OMOTE, S. Inclusão: perspectivas em pesquisa. In: MARQUEZINE, M.C; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003. p. 101-111.
- PINHEIRO, E. M. C. D. Professores do ensino regular e educação inclusiva de alunos com perda auditiva. 2003. 170 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.
- PIROVANI, K. R. C. Caminho suado – a trajetória escolar de alunos encaminhados para classes de educação especial para deficientes mentais em escolas públicas da Rede Estadual de São Paulo. 1996. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- POKER, R. B. A questão dos métodos de ensino de surdos e o desenvolvimento cognitivo. 1995. 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- POKER, R. B. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional. 2001. 363 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- PROFETA, M. da S. Mulheres com Deficiência Visual Adquirida: aspectos humanos e educacionais e socioculturais. 2002. 214 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- RISTER, M. C. P. A. Identificação e descrição de serviços de atendimento educacional especial e sua análise na perspectiva da inclusão escolar do aluno com deficiência. 2002. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- SADE, R. M. S. O "Deficiente" em seu Mundo: um estudo de caso de uma trajetória de vida. 2002.163 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- SANT'ANA, E. J. O reflexo da nota escolar dos 16 bimestres do ensino fundamental, da atuação profissional multidisciplinar em crianças portadoras de deficiência auditiva, atendidas pelo CEDALV-USP que estudam em escolas não especiais, na cidade de Bauru. 1994. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- SANTOS, M. P. dos. Reflexões sobre o atendimento educacional aos deficientes visuais a partir da perspectiva de diretores alunos e familiares. 1994. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- SILVA, J. O. Uma proposta semiótica para o desenvolvimento de metodologias em educação especial. 2003. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.
- SILVA, S. C. da. Interação professor e alunos em sala inclusiva. 2003. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.
- SOMERA, E. A. S. A produção de pseudodeficientes na escola pública paulista. 1999. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- SOUZA, J. C. C. Um dilema da formação jurídica: o papel da escola de direito frente às questões da inclusão. 2004. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília.
- TELFORD, S. O indivíduo excepcional. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar., 1984.
- VITALIANO, C. R. Concepções de professores universitários da área de Educação e do ensino regular sobre o processo de integração de alunos especiais e a formação de professores. 2002. 308 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

Notas

1 Colaborou, também, para a realização deste trabalho, a aluna Lígia Maria Fernandes.

Correspondência

Recebido em 24 de março de 2006

Aprovado em 18 de julho de 2006

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Cadernos :: edição: 2006 - Nº 28 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**